

JORNAL: Diário de Notícias de Salvador LOCAL: Salvador - Bahia

DATA: 22.10.1966 AUTOR: Guarés Caravaco

TÍTULO: Antes Plásticos

ASSUNTO: Expo Circulante MAC - traços biográficos do Ivan e fotografias de 2 quadros.

DN - Salvador

22-10-66

## OUTROS plásticos

Guarés Caravaco

BETTY King acaba de expor no Museu de Arte de São Paulo uma série de guaches de sua última fase. Betty King representa, e com extraordinária grandeza, toda uma geração de artistas que se tornou independente das tradições regionais, do colorido local e folclórico, do pitoresco enfim, que tem caracterizado grande parte de nossos artistas conhecidos fora da Bahia. A unidade e coerência plástica dos seus trabalhos, o alto nível de sua sensibilidade criadora atestam, inequivocamente, a maturidade do artista, uma conquista alcançada pelo trabalho sério e ininterrupto.

O Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo, através do seu brilhante Diretor, o Professor Walter Zanini, entre inúmeras exposições circulantes, organizou uma amostra que reflete toda a fenomenologia artística atual, tanto quanto das suas implicações no desenvolvimento da arte Moderna do Brasil. A exposição, à parte o valor estético intrínseco, foi organizada de uma maneira sobretudo didática, o que bem reflete a preocupação do Professor Walter Zanini em divulgar a cultura estética Contemporânea, acessível às camadas universitárias tanto quanto ao homem comum.

A exposição possui uma parte referente à pintura internacional, destacando-se Boccioni, Metzinger, Permeke, Chagall, Kandinsky, Arp, Vasarely, Baumeister, Leger, Ernst, Sutherland Carrá, Severini, LeBentje, Appel e Leslie.

No setor nacional, a partir dos primórdios de nossa pintura "Moderna", até a vanguarda de nossos dias, destacam-se Anita Malfatti, Cavalcanti, Tarsila do Amaral, Fiori, Volpi, Gomide, Pancetti, Guinard, Portinari, Iberê Camargo, Cicero Dias, Milton da Costa, Danilo Di Prete, Ivan Serpa, Ianeli, Manabu Mabe, Flávio Shiro, Piza, Antonio Dias, Duke Lee, Donato Ferrari. Como é insusceptível e indiscutível, didaticamente é uma das mais importantes exposições organizadas em todo o Brasil. O professor Walter Zanini, mais uma vez, está a merecer o reconhecimento de todo o Brasil pelo seu dinamismo e inteligência. Com referência a esta exposição, apenas lamentamos, profundamente, a completa ausência de artistas nordestinos que, por esta ou aquela razão, não faz do Sul do país a Galeria de suas promoções.



MAO E BICHO — Ivan Serpa

INEGAVEL e lamentavelmente, a cisão entre o Sul do país e os artistas do Nordeste, no caso específico Bahia, é abismal. Agora mesmo acaba de realizar-se eleições para a representação brasileira da A.I.A.P. (Associação Internacional dos Artistas Plásticos). Não sabemos porque, apenas o Rio e São Paulo estão comprometidos com esta entidade internacional, pois, nem sequer comunicados de sua existência foram os artistas da Bahia.

NO entanto, os artistas baianos, nestes tempos já com uma consciência profissional e de grupo (no seu mais amplo sentido) mais amadurecido, bem poderiam começar a fazer perguntas, principalmente a respeito de quais vantagens advêm de tal associação. Para aqueles que se interessam possuímos maiores informações.



FIGURAS — Ivan Serpa

Ivan Serpa é o que se pode chamar de Mestre da nossa Pintura Moderna, não obstante ser um dos mais jovens artistas do Brasil. Toda a sua obra, que bem reflete a força e a pujança da Arte de vanguarda do Brasil, em todas as suas fases, bem atesta o poder de criatividade do artista e, ainda mais, uma linha de conduta sempre coerente e culturalmente atuante.

Ivan Serpa é detentor do prêmio de "viagem ao estrangeiro" do Salão Nacional de Arte Moderna. Já participou de várias exposições nacionais, assim como da Bienal de São Paulo, ininterruptamente, de 1953 a 1965.

Exposições individuais já realizou inúmeras, tanto no Brasil quanto no exterior.

Ivan Serpa ensina há 15 anos no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro e, no exterior, compareceu as seguintes Mestras: em 1952, 1954 e 1962 à Bienal de Veneza, em 1953 à Feira Internacional de Lausanne, em 1955 ao "mês Brasileiro" (Paris), à IX Exposição do Prêmio Lissone, à III Bienal de Barcelona e à Internacional art Exhibition, em Tóquio; em 1957 em coletivas realizadas em Montevidéu, Buenos Aires, Santiago e Lima. Em 1961 expôs no Walker Art Center, de Mineápolis, em 1962 na Bienal de Córdoba, em 1964 junto ao acervo do MAM do Rio, em 1965 no Royal College of Art de Londres e no Salão "Comparaisons" em Paris.